

## **INSERÇÃO DE BEBÊS NOS ESPAÇOS COLETIVOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES PARA A DOCÊNCIA**

*Rosenei Calixto<sup>1</sup> Degelane Córdova Duarte<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

Este trabalho insere-se no rol de estudos que discutem a inserção de bebês na Educação Infantil, a importância do professor da primeira infância, e suas contribuições para que este processo de inserção ocorra de modo a respeitar o momento de fragilidade vivido pelos envolvidos. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as necessidades e possibilidades na inserção dos bebês de 0 a 1 ano de idade na Educação Infantil e as implicações decorrentes deste processo. As metodologias de pesquisa utilizadas para a geração de dados foram observação direta com registro em diário de campo e entrevista semiestruturada com as professoras da sala de referência, em um Centro de Educação Infantil da rede pública de Camboriú- SC. Dentre os resultados alcançados, percebeu-se que embora a preocupação com o processo de inserção seja recente, é possível adotar práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as especificidades dos bebês.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Docência, Inserção.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho insere-se no rol de estudos que discutem a da inserção eo bebês na Educação Infantil, a importância do professor da primeira infância, e suas contribuições para que este processo de inserção ocorra de modo a respeitar o momento de fragilidade vivido pelos envolvidos. Destaque principal foi dado à função do professor como mediador, sendo ele o principal sujeito a contribuir para que a inserção ocorra de modo menos conflituoso possível.

O tema emergiu após o encontro com uma turma de bebês em uma creche no município de Camboriú onde trabalhei como monitora por quase dois anos. Observar a rotina dos bebês e professores trouxe questionamentos sobre os

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense - campus Camboriú, e-mail: kalixtorose@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Professora EBTT no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. Orientadora. Email:degelane.duarte@ifc.edu.br

pontos a serem melhorados e, principalmente, a necessidade de aperfeiçoamento dos educadores para desenvolverem melhor seu trabalho com crianças do berçário.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as necessidades e possibilidades na inserção dos bebês de 0 a 1 ano de idade na Educação Infantil e as implicações decorrentes deste processo. A abordagem de pesquisa foi qualitativa, uma vez que as observações tiveram foco nas relações sociais dos sujeitos pesquisados de modo a compreender a complexidade dos fenômenos sociais.

Os referenciais teóricos utilizados foram autores que discutem a educação das crianças bem pequenas, como Altino José Martins Filho (2016), Maria Carmem Barbosa (2010), Chiara Bove (2002) entre outros e apoiou-se nas orientações oficiais publicadas pelo Ministério da Educação, tais como Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (2009).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As técnicas de pesquisa utilizadas para esta investigação foram: observação direta e entrevistas semiestruturadas realizadas com 4 professoras que atuam na turma de berçário 1 de um Centro de Educação Infantil, localizado no município de Camboriú- SC. Com intuito de conhecer como o tema vem sendo discutido na literatura especializada e qualificar as análises foi feita Revisão de literatura.

A observação da turma de 10 bebês de 0 a 1 ano de idade, teve duração de 21 horas foram distribuídas em sete dias no primeiro semestre do ano de 2018. Por meio da observação direta, pretendeu-se analisar as interações dos envolvidos desde o momento da chegada dos bebês, como ocorre a acolhida, em especial o contato físico, a fala das professoras com os bebês, como eles respondem a estas interações.

No que se refere à revisão de literatura, Gil (2002) aponta que esta pode ser feita por meio de livros, periódicos e artigos científicos. Para o autor, “[...] a

principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente [...]” (GIL, 2002, p. 45). Segundo o autor, tal vantagem torna-se indispensável quando o problema de pesquisa demanda a busca de dados que não podem ser facilmente encontrados em uma única fonte.

### **RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS**

Os resultados parciais obtidos serão com base nas observações, nas quais foram analisadas as interações dos envolvidos desde o momento da chegada dos bebês, como ocorre a acolhida, em especial o contato físico, a fala das professoras com os bebês, como eles respondem a estas interações. Mediante os dados coletados, destacaremos três categorias em que serão analisadas a relação professoras-família, organização dos espaços e atenção individual.

Tendo em vista que o momento da chegada das crianças à creche guarda tantos acontecimentos, convém analisarmos como o processo de inserção afeta o bebê, pois além de ser algo totalmente novo para ele, há também a questão da separação, mesmo que momentânea de sua família. Nessa perspectiva, destacando a importância da relação bebê-família-creche no momento da inserção, Bove (2002, p. 135) aduz que a inserção é o “período durante o qual a família e os profissionais encontram-se e começam a trabalhar juntos”.

Estabelecer esta relação muitas vezes constitui-se um desafio, pois segundo Haddad (2006, p. 540), as relações creche-família ainda estão em processo de construção, sendo “[...] permeadas de conflitos, de competição, sentimentos de ciúmes, culpa e desprezo”. Infelizmente, a presença de um familiar na creche ainda é encarada por muitos profissionais como uma ameaça. Não havendo essa interação, as famílias acabam desconhecendo o trabalho pedagógico realizado na creche e conseqüentemente sua visão sobre as ações educativas muitas vezes não são compreendidas.

Durante as observações pude perceber que as professoras e familiares mantinham uma boa relação. Sempre que os bebês chegavam as docentes os acolhiam e em seguida conversavam com os responsáveis assuntos relacionados

aos acontecimentos do dia anterior, se a criança apresentou algum comportamento diferente do esperado, se teve febre, dificuldades com alimentação, sono, entre outros. Os pais também eram informados sobre as experiências que os bebês terão naquele dia.

Com relação à segunda categoria analisada, a organização do espaço físico é de extrema relevância no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia dos bebês, habilidades cognitivas e aprendizagem. Isso fica evidente nas palavras de Zini (2005, p.22), “[...] desenvolvemos os nossos sentidos e as nossas habilidades cognitivas por meio da interação com o nosso ambiente”. Para o autor, esse ambiente não deve ser visto apenas como “um contexto de aprendizagem ou como um cenário passivo para atividades, pois trata-se de uma parte integral da aprendizagem que ajuda a definir a sua identidade”.

Ou seja, a organização de um espaço acolhedor, que promova múltiplas interações, não deve ser negligenciada, mas considerada como parte fundamental de todo o planejamento docente. Diante desta questão é preciso refletir sobre as maneiras em que os espaços devem ser organizados para que de fato abarquem tais questões. A professora regente demonstrava tal preocupação ao organizar o espaço da sala de referência visto que retirou os berços deixando apenas um. Isso possibilita aos bebês melhor autonomia na locomoção facilitando a interação entre si. Havia na sala uma bancada na qual estão dispostos livros e brinquedos ao alcance das crianças.

Todas as pessoas que adentravam a sala eram orientadas a tirar o calçado como medida de higiene, pois os bebês engatinham por todo o espaço, tal atitude contribui para conservar o ambiente mais limpo para as crianças. A professora instalou barras de ferro na parede para que os bebês tenham um auxílio quando começarem a dar os primeiros passos.

No que diz respeito à importância da atenção individual, terceira categoria analisada nessa pesquisa, Schmitt, (2011, p. 6), menciona que:

[...] a atenção individual precisa ocorrer, e sua qualidade depende também da confiança que os adultos depositam nas crianças e no espaço que ele organiza. Exige deste profissional não apenas o planejamento das ações em que ele estará presente, mas também nas situações em que estará distanciado.

De fato, as crianças tem direito a atenção individual e o professor demonstra respeito chamando-as pelo nome, procurando saber o motivo do choro, conversando e sendo carinhosos com as crianças no momento da troca de fraldas e do banho, ficando atento à adequação de roupas e calçados das crianças em diversas situações, dando suporte aquelas que têm dificuldades para se integrar nas brincadeiras dos grupos (BRASIL, 2009). As professoras observadas demonstraram tais ações, desde o momento da acolhida que era feita com música relaxante que contém sons de natureza, como barulho de chuva, coaxar de sapos. Quando os bebês chegavam suas fraldas eram trocadas e em seguida faziam um lanche que consistia em bolacha amassada com leite. Para aqueles bebês que ainda não consomem alimento sólido, providenciava-se a mamadeira.

Após lancharem as professoras apagavam as luzes e procuravam fazer silêncio, pois é hora de as crianças descansarem (a professora explicou que a hora do descanso é fundamental para que eles estejam dispostos para as experiências que serão propostas no decorrer do dia). Na sala havia apenas um berço, os bebês dormiam em colchonetes que possuíam uma almofada que representava um colo (trata-se de uma calça jeans que tem as bainhas costuradas e é preenchida com espuma e depois tem o cóis costurado).

Havia alguns bebês que demoravam para dormir, então as professoras procuravam descobrir como eles gostam de ser ninados, fazendo massagem, cantarolando, conversando, deitando-se ao lado dos bebês e aqueles que estavam mais agitados as professoras ninavam em seus colos. A professora regente procurava manter contato visual com os bebês seja durante o lanche, troca de fraldas ou experiências. Ela mudava a entonação da voz conforme o momento, na hora de ninar a voz tem um volume mais baixo e é mais doce, terna. Quando é necessário chamar a atenção, a entonação é um pouco mais alta e firme, mas sempre com muito afeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as possibilidades na inserção dos bebês na Educação Infantil e compreender as possibilidades práticas neste contexto já publicadas por diferentes autores nacionais e internacionais. Nesse sentido, percebeu-se que a discussão teórica sobre o processo de inserção é recente, pois por muito tempo predominou nas instituições de Educação Infantil a concepção de assistencialismo, negligenciando propostas pedagógicas e adotando o conceito de adaptação, considerando os bebês seres incapazes frágeis e passivos.

No entanto, estudos recentes têm mostrado que os bebês mesmo antes do nascimento, já se relacionam com o mundo interagindo com os adultos e que são sujeitos históricos e de direitos.

Sendo assim, embora o processo de inserção se constitua um desafio, este estudo mostrou que é possível adotar práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as especificidades dos bebês.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília : MEC, SEB, 2009.  
Disponível em: [ttp://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/direitosfundamentais.pdf](http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/direitosfundamentais.pdf).  
Acesso em: 27 nov.2016.
- BOVE, C. Inserimento: uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações. In: GANDINI, L.; EDWARDS, C. **Bambini**: a abordagem italiana à Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 134-149.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2002.
- HADDAD, L. **Políticas integradas de educação e cuidado infantil**: desafios, armadilhas e possibilidades. Cadernos de Pesquisa vol.26 no.129. São Paulo Set./Dez. 2006.
- SCHMITT, R. **Bebês na creche: possibilidade de múltiplas relações**. 2011.  
Disponível em: <http://portal.pmf.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/>

14\_02\_2011\_13.30.14.06ebea59e84b280ba18e3fef8aebda22.pdf. Acesso em: 20 maio. 2018.

ZINI, M. See, hear, touch, taste, smell and love. **Children in Europe**, v.8, p. 22-24, 2005.